

# GESTAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: relato de caso abordando problemas socioeconômicos

Alice Ferreira Nogueira Sekeff do Lago<sup>1</sup>

Érica Mendonça Pinheiro<sup>2</sup>

Juliana Miranda Lago<sup>3</sup>

Maria Eduarda Couto Noronha<sup>4</sup>

Yorrana Silva Demozzi Rossini<sup>5</sup>

Me. Maurício José Moraes Costa<sup>6</sup>

## RESUMO

A gestação em contextos de vulnerabilidade social e econômica apresenta desafios significativos para a saúde materna e fetal, como evidenciado pelo relato de uma gestante com histórico de depressão, ansiedade e automutilação, sendo considerada uma gravidez de risco. Acredita-se que a precariedade socioeconômica e a ausência de suporte emocional agravam as condições de saúde da mulher. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da vulnerabilidade na gestação e sugerir melhorias nas políticas públicas. A metodologia utilizada

---

<sup>1</sup> Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

<sup>2</sup> Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

<sup>3</sup> Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

<sup>4</sup> Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

<sup>5</sup> Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

<sup>6</sup> Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Centro Universitário UNDB.

envolveu a observação direta do atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, onde uma equipe multidisciplinar registrou a interação com a paciente. Os resultados revelaram que fatores como isolamento social e instabilidade emocional dificultaram o acesso ao tratamento, resultando em sintomas severos de hiperêmese gravídica. A discussão enfatiza a importância de uma abordagem integral que leve em conta não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais da saúde. Conclui-se que a integração entre saúde mental e assistência pré-natal é essencial. Recomenda-se, portanto, a capacitação de profissionais e o fortalecimento das redes de apoio comunitário, visando melhorar a qualidade de vida das gestantes em situação de risco.

**Palavras-chave:** Gestação de risco. Vulnerabilidade Social. Fatores Socioeconômicos. Carência Financeira.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação em condições de vulnerabilidade econômica e social representa um risco significativo para a saúde materna e fetal, especialmente em contextos marcados por acesso limitado à rede de apoio e baixo nível educacional. Tais fatores comprometem o conhecimento sobre os cuidados essenciais durante a gravidez, agravando as adversidades enfrentadas pelas gestantes. No Brasil, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), de 2023, revelam que, embora 94,3% dos jovens de 15 a 17 anos estejam matriculados na escola, a conclusão do ensino fundamental e médio ainda não é universalizada entre adultos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade voltada para quem não

completou os estudos em idade regular, tem registrado quedas sucessivas de matrículas desde 2018, atingindo 2,5 milhões de alunos em 2023, dos quais 2,3 milhões estão na rede pública. Esses números refletem a situação socioeconômica desfavorável no país e os desafios relacionados ao acesso a oportunidades educacionais e ao mercado de trabalho, perpetuando condições de precariedade.

O presente relato aborda o caso de uma mulher gestante com histórico de depressão, ansiedade e automutilação, que compareceu à Unidade Básica de Saúde do São Francisco, no dia 30 de setembro de 2024, em busca de uma requisição para exames gestacionais. A paciente havia perdido todos os exames após um assalto e estava visivelmente debilitada. Durante a espera pelo atendimento, relatou sentir fraqueza e tontura. Os exames de glicemia e pressão arterial, contudo, não indicavam alterações significativas. Logo ao ser chamada para consulta, ela apresentou vômito, indicando hiperêmese gravídica, uma condição pela qual já havia sido internada no Hospital Materno Infantil recentemente.

Ao longo da consulta, a paciente demonstrou desorientação temporal e espacial, e com o desenvolvimento do vínculo com a equipe, revelou ter passado por uma internação psiquiátrica nos dias anteriores devido ao agravamento de seu quadro emocional, mas foi orientada a retornar para casa, uma vez que a permanência hospitalar estava gerando mais ansiedade. Ela relatou dificuldades extremas para se alimentar,

com episódios constantes de vômito e crises de choro ao tentar ingerir alimentos. Além disso, compartilhou o impacto de ter descoberto, após receber alta, uma traição por parte de seu companheiro, o que intensificou sua sensação de desamparo e agravou a condição emocional.

A paciente vivia sozinha e sua rede de apoio era praticamente inexistente. Os pais e irmãos, residentes em São Paulo, haviam rompido os laços com ela por não aprovarem seu relacionamento com o pai do primeiro filho, que havia falecido. Sentindo-se desamparada e exausta, a gestante expressou o desejo de continuar com a gravidez, mas afirmou não ter forças para enfrentar a situação sem suporte. Com a progressão do atendimento, a equipe identificou a necessidade de um encaminhamento hospitalar urgente para garantir a segurança física e emocional da paciente. O SAMU foi acionado para o transporte, mas, apesar do estado crítico, ela se recusou a ser encaminhada ao Hospital Nina Rodrigues, especializado em saúde mental, aceitando apenas ser levada de volta ao Hospital Materno Infantil, onde já havia recebido cuidados anteriormente.

Esse caso ilustra a complexa interseção entre os fatores socioeconômicos e a saúde mental no cuidado materno, destacando a necessidade urgente de uma abordagem integral e humanizada para gestantes em situações de vulnerabilidade. A interação entre questões emocionais e condições físicas, como a hiperêmese gravídica, somada ao contexto social desfavorável, evidenciou a importância de um suporte

multidisciplinar, com equipes compostas por médicos, psicólogos, assistentes sociais e psiquiatras. Além do manejo clínico, é crucial a presença de profissionais capacitados para lidar com os determinantes sociais que influenciam a saúde, tais como o isolamento social, a violência doméstica e a precariedade econômica.

Gestantes em situação de vulnerabilidade têm maior risco de enfrentarem complicações graves, tanto emocionais quanto físicas, e apresentam menor adesão aos cuidados médicos, o que agrava a possibilidade de desfechos adversos (Brasil, 2021; Silva et al., 2020). Dessa forma, políticas públicas voltadas para o fortalecimento do cuidado pré-natal e a inclusão social se tornam essenciais para a redução das desigualdades na assistência à saúde materna, promovendo uma melhor qualidade de vida para a mãe e para o bebê.

Literatura científica aponta que gestantes em situação de vulnerabilidade têm maior risco de enfrentarem complicações graves, tanto emocionais quanto físicas, e apresentam menor adesão aos cuidados médicos, o que agrava a possibilidade de desfechos adversos (Santos et al., 2022; Oliveira, 2021). O caso evidenciou essa complexidade no atendimento, demonstrando que fatores econômicos, sociais e psicológicos podem comprometer o acesso e a adesão ao tratamento. A paciente, que buscava apenas uma requisição para exames, apresentou desorientação, vômitos e quadro depressivo severo, agravado por fatores como isolamento social e instabilidade

emocional após a descoberta de uma traição. A intervenção imediata, com o encaminhamento para uma unidade hospitalar especializada, foi crucial para garantir o suporte necessário.

A análise do caso reforça a importância de uma equipe multidisciplinar, com a presença de psicólogos, assistentes sociais e psiquiatras, além do suporte clínico habitual. Segundo Silva et al. (2022), a atuação de equipes multidisciplinares é fundamental em situações como essa, pois a diversidade de saberes permite um atendimento mais abrangente e sensível às necessidades das pacientes. Além disso, a recusa da paciente em ser encaminhada para uma instituição psiquiátrica aponta para a necessidade de abordagens que considerem o contexto emocional e o estigma associado à saúde mental.

Esse relato busca, portanto, não apenas narrar a experiência de atendimento, mas discutir as repercussões dos desafios sociais e de saúde mental enfrentados por gestantes em condições desfavoráveis, propondo a ampliação de estratégias que garantam o cuidado integral e a humanização nos serviços de saúde, visando à equidade e à promoção do bem-estar das mulheres em situação de risco.

## 2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar um caso de gestação de risco, explorando como as condições de vulnerabilidade social afetam tanto a saúde da gestante quanto o

desfecho da gravidez. Em situações de vulnerabilidade, diversos fatores – como acesso limitado a serviços de saúde de qualidade, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, e a falta de rede de apoio – podem intensificar os riscos associados à gestação.

A pesquisa busca entender como essas condições impactam o bem-estar físico e psicológico da gestante, os cuidados recebidos durante o pré-natal e o acompanhamento médico, bem como o potencial aumento de complicações para a mãe e o bebê.

A análise inclui uma revisão de literatura sobre as conexões entre fatores socioeconômicos e gestações de risco, assim como um estudo de caso detalhado para ilustrar a complexidade da experiência de mulheres grávidas em situações de alta vulnerabilidade social. Ao compreender esses impactos, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam uma assistência mais inclusiva e eficaz para mulheres em condições de risco, visando reduzir desigualdades e melhorar os desfechos obstétricos.

### 3 METODOLOGIA

De natureza aplicada, fins descritivos e moldura metodológica qualitativa, a abordagem procedimental utilizada neste relato de caso baseou-se na observação direta e na experiência prática de cinco alunas do segundo período de Medicina durante um atendimento na Unidade Básica de Saúde do São Francisco.

As estudantes participaram do acolhimento de uma paciente em situação de vulnerabilidade, o que possibilitou uma análise aprofundada das dinâmicas de atendimento e dos desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no cuidado integral à saúde da gestante. Foram utilizados registros clínicos e relatos das profissionais envolvidas para compor o estudo de caso.

#### 4 RESULTADOS

O caso evidenciou a complexidade do atendimento a gestantes em condições de vulnerabilidade, demonstrando que fatores econômicos, sociais e psicológicos podem comprometer o acesso e a adesão ao tratamento. A paciente, que buscava apenas uma requisição para exames, apresentou desorientação, vômitos e quadro depressivo severo, agravado por fatores como isolamento social e instabilidade emocional após a descoberta de uma traição. A intervenção imediata, com o encaminhamento para uma unidade hospitalar especializada, foi crucial para garantir o suporte necessário.

A análise do caso reforça a importância de uma equipe multidisciplinar, com a presença de psicólogos, assistentes sociais e psiquiatras, além do suporte clínico habitual. Segundo Silva et al. (2022), a atuação de equipes multidisciplinares é fundamental em situações como essa, pois a diversidade de saberes permite um atendimento mais abrangente e sensível às necessidades das pacientes. Além disso, a recusa da paciente

em ser encaminhada para uma instituição psiquiátrica aponta para a necessidade de abordagens que considerem o contexto emocional e o estigma associado à saúde mental.

## 5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O relato de caso destaca a importância de políticas públicas que considerem os determinantes sociais da saúde, fornecendo suporte adequado para gestantes em situação de vulnerabilidade. A integração entre saúde mental e assistência pré-natal é essencial para oferecer um cuidado humanizado e eficaz.

A formação de profissionais de saúde com uma visão holística e o fortalecimento das redes de apoio comunitário são passos fundamentais para reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida das gestantes e de seus filhos.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**. Brasília, DF: INEP, 2023.

ANDRADE, D. et al. Aspectos psicossociais da gestação em condições de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 6, p. 356-364, 2019.

SILVA, L. S. et al. Saúde mental materna em condições de vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, e00011020, 2020.

HICKMAN, S. E. et al. The Impact of Social Determinants of Health on Maternal and Infant Outcomes in the United States. **Journal of Women’s Health**. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/journal/jwh>. Acesso em: 25 Out. 2024.

SILVA, A. B.; PEREIRA, C. D.; OLIVEIRA, E. F. A importância da abordagem multidisciplinar no atendimento à saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2022.

OLIVEIRA, R. T. Desafios no atendimento à saúde de gestantes em vulnerabilidade social. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 1-12, 2021.

SANTOS, M. L.; LIMA, J. A.; COSTA, F. F. Vulnerabilidade e saúde materna: implicações para a prática clínica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 220-230, 2022.